

## RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

### **A ÚLTIMA REFEIÇÃO: O DIREITO DE ESCOLHER EM FASE TERMINAL**

*Rafael Teixeira De Paula Silva (rt804829@gmail.com)*

*Renato Antunes Pereira (renato.pereira@uniredentor.edu.br)*

A alimentação e a hidratação transcendem a dimensão física, abrangendo aspectos psicológicos, sociais e culturais da vida humana. Nos cuidados paliativos, a nutrição desempenha um papel vital na manutenção da qualidade de vida, agindo não apenas como suprimento nutricional, mas como "alimento para a alma" que resgata memórias e afetos. Quando a doença progride para fases limitantes, o ato de comer pode ser ressignificado, deixando de focar na cura para focar no alívio de sintomas e no conforto emocional do indivíduo. Identificar o impacto da escolha alimentar na qualidade de vida e na experiência emocional de pacientes em fase terminal, além de evidenciar a importância da atuação do nutricionista na promoção de cuidados humanizados e individualizados. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram selecionados estudos publicados entre 2009 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores: alimentação, cuidados paliativos, suporte nutricional, conforto emocional e qualidade de vida. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram selecionados para análise crítica. A análise revelou que a imposição de dietas rígidas em pacientes terminais pode gerar repercussões negativas, como isolamento social e depressão. Em contrapartida, o respeito às preferências alimentares favorece a aceitação da dieta e fortalece os vínculos familiares. A alimentação foi

compreendida por pacientes e cuidadores como um símbolo de resistência e dignidade. Os estudos destacaram que o nutricionista é peça-chave na equipe interdisciplinar, sendo responsável por ajustar as condutas nutricionais aos princípios bioéticos de autonomia e beneficência, garantindo que o prazer alimentar prevaleça sobre a restrição técnica quando o foco é o conforto. Conclui-se que o direito de escolha alimentar na fase terminal é um pilar da dignidade humana. A nutrição em cuidados paliativos deve ser guiada pela humanização, reconhecendo que a autonomia do paciente, inclusive o seu desejo de não se alimentar, deve ser respeitada. O papel do nutricionista ultrapassa a prescrição técnica, consolidando-se como um agente promotor de bem-estar e qualidade nos momentos finais da existência.

Palavras-chave: palavras-chave: alimentação; cuidados paliativos; suporte nutricional; emocional e conforto.